

## DIA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA (8 de maio de 2017)

José Carmo

Gostaria de começar por agradecer a presença de todos nesta cerimónia.

Uma palavra especial para a presença de representantes dos principais órgãos de governação da Região, desde o Exmo. Sr. Representante da República e a Exma. Sr.<sup>a</sup> Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, ao Governo Regional, que se fez representar pelo seu Presidente, Dr. Miguel Albuquerque, e por vários Secretários Regionais. Julgo que a sua participação nesta cerimónia exprime a importância que atribuem a esta Instituição e ao seu papel fulcral no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, o que agradeço publicamente.

Agradeço, igualmente, ao Presidente da Câmara da cidade que nos acolhe, o Funchal, e aos demais Presidentes de Câmara aqui presentes, à Presidente da Associação do Comércio e Indústria do Funchal, aos representantes das Ordens Profissionais, das Escolas, Laboratórios Regionais, Clubes Desportivos, Empresas e demais entidades com as quais a Universidade da Madeira colabora e, com elas, ajuda a construir uma Região melhor, mais dinâmica e sustentável, onde o conhecimento e a cultura desempenham um papel cada vez mais importante.

Um referência particular, também, para a presença do Presidente do Conselho de Reitores e de vários dos meus colegas Reitores, que fizeram questão em estar presentes nesta cerimónia, manifestando dessa maneira não só o seu apoio a esta jovem Universidade, mas também a importância que atribuem, para o desenvolvimento equilibrado e sustentado do País, à existência de uma universidade pública nesta região ultraperiférica.

Cumprimento, igualmente, o Presidente do Conselho Geral e todos os seus membros, a Senhora Administradora e, na sua pessoa, todos os funcionários não docentes, bem como o Presidente da Direção da Associação Académica, a quem agradeço o trabalho desenvolvido pela AAUMa.

Aproveito, ainda, para saudar todos os meus colegas, bem como os alunos que são a razão de ser da Universidade.

Colaboro com a UMa (como é conhecida a nossa Universidade da Madeira) desde 1992 e faço parte do seu quadro desde 2000, e sinto um enorme orgulho no trajeto que ela tem seguido ao longo dos seus 29 anos de existência e no crescente impacto que tem na Região. E aproveito a oportunidade para, a este respeito, agradecer ao Dr. Alberto João Jardim o facto de ter apostado na criação da Universidade da Madeira, na certeza de que não se terá arrependido.

Prosseguindo, gostaria de referir que, a meu ver, ter orgulho não corresponde a vangloriar publicamente os aspetos positivos da Universidade, em detrimento dos outros a melhorar, motivo pelo qual focar-me-ei nos últimos. Creio que o maior contributo que podemos dar para o desenvolvimento de uma instituição na qual acreditamos é a honestidade de olharmos frontalmente para o seu estado, e trabalharmos conjuntamente e incansavelmente, acima de qualquer interesse pessoal e ambição, para que esta ultrapasse as suas dificuldades e para que melhore continuamente.

É esta a expectativa que tenho para o trabalho da equipa reitoral que toma posse hoje, bem como para todos os alunos e as suas famílias, docentes e funcionários não docentes, empresários e a comunidade em geral. Que

acreditem neste projeto, que nos desafiem a fazer melhor e que se juntem a nós no desenvolvimento da Universidade, que é também o desenvolvimento da Região.

Deste modo, não farei hoje um balanço do mandato anterior, pois acredito que o essencial é caracterizarmos a situação na qual a Universidade se encontra, estabelecermos os objetivos e as medidas fundamentais que nos permitirão ultrapassar os desafios que enfrentamos e refletir sobre o papel que cada um de nós poderá ter para o futuro da Universidade.

Um dos principais desafios que condiciona a atividade da Universidade é de natureza financeira.

Apesar da situação da Universidade ser sólida, face ao saldo acumulado de que dispõe, esta tem vindo a degradar-se, fruto das consequências da crise económica que o País tem atravessado e que se manifestou, desde logo, através de sucessivos cortes orçamentais.

Muito sucintamente, e comparando dois anos sem reduções salariais, a Dotação do Orçamento de Estado da Universidade da Madeira (excluindo os Serviços de Ação Social) passou de cerca de 12.770.000€ em 2010 para cerca de 11.050.000€ em 2017. Ou seja, houve uma redução de mais de 1.700.000€, correspondendo a 13,5% da dotação.

Paralelamente, no mesmo período, registou-se uma quebra do número de alunos da UMa, que só neste ano letivo se começou a inverter. Essa diminuição é em grande parte explicada por uma enorme redução do número de trabalhadores estudantes.

Em conjunto, podemos estimar uma quebra de receitas de cerca de 2.250.000€ face a 2010 (e isto relativamente a um orçamento global da ordem dos 17.800.000€ em 2010).

Apesar do contexto adverso relacionado com a quebra de receitas, foram efetuados investimentos que entendemos serem inadiáveis, mesmo que aquém do desejável, em infraestruturas e na substituição de equipamentos essenciais, bem como na contratação de recursos humanos mínimos necessários para garantir a capacidade de resposta dos serviços, a acreditação dos ciclos de estudos e a oferta dos novos cursos técnicos superiores profissionais (os chamados TeSP), considerados fundamentais para a Região pelos Governos Regional e Nacional.

Deste modo, não será de estranhar que as execuções financeiras dos passados anos tenham sido negativas, apesar da redução da despesa que foi possível efetuar.

Sendo certo que as verbas das Instituições do Ensino Superior não são só as provenientes do Orçamento do Estado, elas assumem, contudo, uma importância muito significativa em universidades como a nossa e consideramos que estão muito aquém do necessário.

Observe-se que, se não considerarmos a Universidade Aberta, que funciona num sistema de ensino diferente, a UMa é a universidade pública portuguesa que recebe menos do Orçamento de Estado. A seguir vem a Universidade dos Açores, que em 2017 teve uma dotação superior em 42,2% à da Universidade da Madeira, recebendo cerca de 4.875.000€ mais do que nós.

Refira-se que não considero que a Universidade dos Açores esteja a receber demais, bem pelo contrário. Que isto fique bem claro! Mas, considero, sim, que a UMa está a receber de menos.

Note-se que, historicamente, o número de docentes e funcionários que são financiados é calculado com base nos alunos existentes, em vários conjuntos de agrupamento de cursos, mas a realidade é que as necessidades em recursos docentes e em funcionários não crescem proporcionalmente com o número de alunos.

O nosso reduzido número médio de alunos, por ano curricular, na generalidade dos cursos, não nos permite ganhos de escala, em termos de recursos docentes, idênticos aos de outras instituições.

Igualmente, há um número mínimo de funcionários da administração central que não depende do número de alunos, como, aliás, já foi considerado em algumas fórmulas de financiamento que foram usadas no passado.

Devido ao nosso número de alunos, o nosso custo de formação de um aluno é, em média, superior ao das outras universidades e isso deve ser tido em conta, se concordarmos que o que o Estado deve fazer é financiar uma percentagem do custo de formação dos estudantes.

Não estamos a solicitar favores. É uma questão de políticas públicas e de se praticar internamente o mesmo que se defende na União Europeia, em que se criaram fundos estruturais para as regiões menos desenvolvidas, como forma de reduzir o diferencial de produtividade.

Ou se defende que só deve haver um número mínimo de Instituições de Ensino Superior Público em Portugal, financiando apenas as instituições mais produtivas, entendendo-se como as que obtêm resultados com menor custo por aluno, ou se entende que, para o desenvolvimento sustentado e harmonioso do País, é fundamental as regiões possuírem Instituições de Ensino Superior e se efetua uma discriminação positiva, através de uma fórmula de financiamento adequada ou de um quadro de apoio especial, relativamente às instituições que, por exemplo pela sua localização, apresentam maiores dificuldades de atração de estudantes.

Para além da sua escala e dos sobrecustos derivados da sua situação insular e ultraperiférica (agravada pela tripolaridade no caso dos Açores), as Universidades dos Açores e da Madeira deparam-se, ainda, com dificuldades no acesso a alguns fundos comunitários nacionais.

Todas as Instituições de Ensino Superior deviam ter possibilidade de acesso, nas mesmas condições, a fundos comunitários disponibilizados no âmbito dos programas operacionais em vigor, independentemente de se localizarem no continente ou nas ilhas.

Acontece que a UMa não tem acesso, por exemplo, aos programas para apoio à internacionalização do ensino, ao contrário da generalidade das Instituições de Ensino Superior do Continente.

A UMa não tem igualmente acesso a alguns programas para a dinamização do ensino superior técnico e profissional, nomeadamente para aquisição de equipamentos para os TeSP, uma vez que no regulamento aplicado na RAM se impõe que só se podem candidatar instituições da administração local e regional.

Assim, por um lado, não nos permitem aceder a fundos regionais porque estamos no âmbito da administração nacional e, por outro, não nos permitem aceder a esses fundos nacionais, porque eles estão regionalizados e estamos situados na Região Autónoma da Madeira!

Igualmente, e apenas como mais um exemplo, no "Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos", publicitado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em fevereiro de 2016, são anunciados estímulos para a criação de uma rede de "Cidades e Regiões com Conhecimento" em todas as regiões, menos nos Açores e na Madeira.

É neste contexto que é assinado, em julho de 2016, o contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas, o qual se afigura como positivo e potencialmente promissor.

Na realidade, apesar desse contrato não se traduzir no necessário reforço da transferência de verbas para as Instituições de Ensino Superior, é garantida uma estabilidade nas Dotações do Orçamento do Estado, assegurando-se que as mesmas não serão inferiores às de 2016 e que os orçamentos das Universidades Públicas não estarão sujeitos a cativações.

Igualmente se facilitou a possibilidade de efetuar contratações e, já em sede do Decreto de Execução Orçamental, foram removidos alguns constrangimentos existentes à autonomia universitária, como a obrigatoriedade de adesão à ESPAP (Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P.).

De entre outras medidas a que o Governo se comprometeu, saliento, ainda, pela sua importância para a UMA, o compromisso:

- de criação de "Fundos de apoio para o desenvolvimento de territórios do interior, regiões de baixa densidade demográfica e Regiões Autónomas, orientados para as universidades, visando o financiamento, designadamente através do Portugal 2020, de programas de desenvolvimento tecnológico e de I&DI, designadamente em cooperação com empresas ou outros agentes interessados";
- bem como a garantia de suportar pelo menos 50% dos encargos salariais com a contratação, pelas universidades públicas, de 600 novos docentes, durante a legislatura.

Como tenho referido várias vezes, a sustentabilidade e afirmação da Universidade da Madeira assentam em duas vertentes fundamentais: a sua internacionalização e a capacidade de se constituir como um dos motores do desenvolvimento cultural, social e económico da Região Autónoma da Madeira.

Por outro lado, como principais condicionantes da UMa, temos a sua pequena dimensão, em termos de número de alunos, a que já aludimos, e a sua situação insular e ultraperiférica, com custos acrescidos, incluindo ao nível da diversificação da sua oferta formativa através de parcerias com universidades portuguesas, uma vez que estas se encontram a mais de 900 km de distância.

A UMa tem de ser capaz de ultrapassar estas dificuldades, transformando-as, sempre que possível, em desafios e oportunidades.

A par de continuar a pugnar por um financiamento que contemple os seus custos acrescidos, a UMa deverá procurar afirmar-se no todo nacional e internacionalmente, tirando também partido, precisamente, do seu



posicionamento na ilha da Madeira, um destino conhecido pela sua segurança, beleza, clima e hospitalidade, para aumentar a cooperação na investigação e na formação, e a atração de alunos, e para promover a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente.

Dada a nossa situação financeira, a par de ganhos de eficiência e redução de custos, decorrentes da simplificação de processos administrativos, em curso, é fundamental que a UMa aumente as suas receitas, crescendo em número de alunos, aumentando os ganhos decorrentes dos projetos e prestações de serviço e procurando fontes alternativas de receitas, ao nível do mecenato, como no âmbito da parceria com o Banco Santander, e outras.

Nos últimos dois anos, a UMa criou quatro cursos técnicos superiores profissionais, dois mestrados, duas pós-graduações na área da Gestão, em parceria com o ISCTE, e um doutoramento na área das Humanidades, em parceria com as Universidades dos Açores, de La Laguna e de Las Palmas de Gran Canaria.

Mas é essencial que a UMa continue a alargar a sua oferta formativa e a aumentar o número dos seus estudantes, captando mais alunos, não só da Região, mas também do exterior e, nomeadamente, estudantes internacionais.

A concretização do protocolo com a Província do Free-State, da África do Sul, estabelecido com a colaboração do Governo Regional, que prevê a vinda de estudantes do Free-State para a frequência de cursos nossos de Engenharia e de Matemática, constitui mais um passo significativo nesse sentido.

A acreditação e consolidação das atuais licenciaturas, mestrados e doutoramentos da UMa continuará a ser uma prioridade fundamental, a par do alargamento da formação avançada, através da criação de novos doutoramentos, mestrados ou pós-graduações, recorrendo a parcerias sempre que adequado e viável.

Paralelamente, a UMa deverá procurar aumentar e diversificar a oferta de cursos técnicos superiores profissionais, de modo a dar resposta a necessidades das empresas e da Região, e a captar os estudantes que pretendem uma formação mais diretamente direcionada para as necessidades imediatas do mercado de trabalho da RAM.

No campo do alargamento da oferta formativa, sendo o Turismo a principal atividade económica da Madeira, deverão ser criados ciclos de estudos na área, ao longo de todo o espectro formativo de índole superior, para além do já existente mestrado em Ecoturismo e dos cursos breves para Executivos. Simultaneamente, deverá ser incrementada, ainda mais, a atividade do Observatório do Turismo e a investigação nesse domínio.

Aguardamos, a todo o momento, que seja finalmente aprovado o projeto que submetemos para o desenvolvimento desta área, tão importante para a Universidade e para a Região.

Tem-se, ainda, o objetivo de, no decurso deste mandato, a UMa poder passar a lecionar também o 3.º ano do curso de Medicina na Madeira, no âmbito de uma estreita colaboração com o Serviço de Saúde da RAM (SESARAM) e com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, no quadro de um contrato de desenvolvimento plurianual, que se espera poder estabelecer com a Tutela.

É igualmente importante combater o insucesso e o abandono escolares, e continuar a tomar medidas no sentido de evitar que razões financeiras impeçam os jovens madeirenses de prosseguir estudos na UMA. E aproveito para agradecer a todas as Empresas, Clubes Desportivos e Câmaras que têm ajudado os nossos alunos, através de bolsas de diversos tipos.

Por outro lado, é essencial que as medidas anunciadas a nível nacional de apoio a todos os estudantes do ensino superior também abranjam os alunos das Regiões Autónomas, como no caso do anunciado passe social para os alunos a frequentar o ensino superior, que prevê um desconto na tarifa mensal dos transportes públicos, o denominado passe sub23, cuja aplicação ainda não é uma realidade na Madeira.

Paralelamente, a UMA deverá diligenciar no sentido de fomentar o empreendedorismo nos seus alunos e de os apoiar na preparação para o mercado de trabalho, bem como de acompanhar o percurso profissional dos seus antigos alunos e estar atenta às suas necessidades de formação complementar.

Finalmente, é fundamental aumentar a investigação, incrementando as publicações científicas por parte do corpo docente e a sua participação em projetos e em unidades de investigação reconhecidas pela FCT, bem como envolver cada vez mais os estudantes em atividades de investigação.

Não há universidades sem investigação. As universidades sempre foram um elemento central na criação do conhecimento, no desenvolvimento da investigação e na sua transmissão. E as instituições de ensino superior são, cada vez mais, um elemento fundamental na disseminação do conhecimento

pelas empresas, com impactos ao nível da inovação e do empreendedorismo.

As contribuições da UMa na valorização do conhecimento e sua difusão pelo tecido produtivo e pelas empresas são já múltiplas, manifestando-se em áreas que vão desde a agroalimentar (como na utilização da batata doce, nas macro e micro algas e no vinho da Madeira), à saúde (seja no estudo das doenças emergentes e na luta contra o cancro, seja na atividade física e desporto), à genética, às tecnologias da informação e comunicação, à física dos plasmas e a muitos outros domínios.

Para além de se continuar a apoiar os centros que já são excelentes, é fundamental que se procure melhorar a investigação e reforçar a massa crítica existente de modo a criar mais centros bons, muito bons e excelentes, nos vários domínios relevantes, das áreas tecnológicas ao Mar e à Biodiversidade, à Saúde e ao Turismo, entre outros.

Pela qualidade da sua formação e investigação, várias áreas contribuirão para o desenvolvimento da economia e o enriquecimento da Sociedade Madeirense, e também para a própria divulgação da Região no mundo.

Por exemplo, cada vez mais a Cultura terá um impacto económico direto, desempenhando, nomeadamente, um papel fundamental no desenvolvimento sustentado do turismo.

E atente-se à área da Educação Física e do Desporto, área na qual foi criada a primeira licenciatura da UMa. É com uma enorme satisfação e orgulho, que vejo um antigo aluno da nossa Universidade estar a conseguir o sucesso que está a ter o Dr. Leonardo Jardim e a sua equipa técnica, como treinador

do Mónaco, e aproveito para lhe desejar as maiores felicidades para o resto da época desportiva e para o seu futuro profissional.

A Universidade da Madeira constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento da Região, não só ao nível social, mas também ao nível cultural e económico. Mas, para que possa cumprir essa sua missão, necessita de poder dispor dos recursos humanos indispensáveis às suas atividades de formação e de investigação, fundamental e aplicada, com vista à valorização e transferência do conhecimento para o tecido económico.

É igualmente necessário que a UMa encontre meios para efetuar a indispensável manutenção das infraestruturas e renovação dos equipamentos, e para o aumento do espaço útil para as atividades de formação e investigação.

Internamente, é essencial que se prossiga na simplificação e atualização dos diversos regulamentos e procedimentos, na agilização e desmaterialização dos processos, na melhoria da nossa comunicação, concluindo a reformulação, em curso, do *site* da UMa, e que se crie uma cultura de participação, controlo da qualidade e sua melhoria contínua.

A conclusão da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e sua avaliação e revisão constitui, no imediato, uma das nossas principais tarefas, juntamente com o processo da avaliação institucional da UMa pela A3ES (a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior).

Isto só é possível com a participação e empenhamento de toda a Academia e, nomeadamente, dos nossos docentes e funcionários. Tenho a perfeita noção de que, tal como na generalidade do Ensino Superior, existe alguma

desmotivação, fruto não só da falta de perspetivas de progressão profissional e financeira, mas também do aumento da carga burocrática que é exigida aos docentes, bem como de processos de avaliação complexos e muitas vezes injustos.

Mas, tenham presente que, até pela sua juventude, a Universidade da Madeira está ainda em construção. Ela será o que vocês quiserem que seja. A vossa contribuição é indispensável para conseguirmos construir uma instituição sólida, onde nos sintamos bem e de que nos orgulhemos.

E é fundamental que se promova o reconhecimento pelo trabalho efetuado em prol da instituição.

A entrega da medalha dos 25 anos da UMa aos funcionários, docentes e não docentes, que completaram 25 anos efetivos "de casa", que acabou de ocorrer, constitui, precisamente, uma homenagem com que pretendemos reconhecer o seu papel indispensável na construção e afirmação da nossa Universidade.

Mas hoje, neste momento, não queremos deixar de homenagear, também, em particular e publicamente, uma pessoa que muito deu a esta Instituição e a cuja história ficará sempre ligada.

Trata-se de uma personalidade bem conhecida dos madeirenses, pelo seu prestigioso trajeto profissional, em prol da Região, e que está ligada à Universidade da Madeira desde 2003, primeiro como membro do Conselho Consultivo do então Departamento de Matemática e Engenharias, depois como membro da Assembleia Estatutária da UMa, em 2007/2008, e, de janeiro de 2009 a novembro de 2016, como Presidente do Conselho Geral, primeiro no mandato como Reitor do Professor José Manuel Nunes

Castanheira da Costa e depois no meu primeiro mandato que agora findou, sempre apoiando os Reitores em exercício de modo a que eles pudessem fazer o seu melhor a favor da Instituição.

Caro Dr. Francisco Costa, em meu nome pessoal, em nome do Presidente do Conselho Geral, Doutor Francisco Fernandes, e em nome de toda a Universidade, muito obrigado, e, como reconhecimento e lembrança da Universidade que ajudou a consolidar, por favor aceite esta bela medalha que foi especialmente, concebida pelo nosso colega e artista Celso Caires, para comemorar os 25 anos da UMa.

Está na hora de terminar. Mas não gostaria de o fazer, sem efetuar mais alguns agradecimentos e homenagens.

Em primeiro lugar, embora eu não aprecie fazer agradecimentos de natureza pessoal, permitam-me que utilize esta oportunidade para agradecer à minha família e, em particular, à minha mulher, às minhas duas filhas e ao meu irmão. E, não estando já vivos os meus pais e o meu sogro, permitam-me um agradecimento muito especial à minha sogra, com os seus jovens 90 anos, e na sua pessoa a toda a família da minha mulher, pela forma como me acolheram. O seu suporte tem sido muito importante para o desempenho de um cargo de grande responsabilidade, como este.

Em segundo lugar, queria recordar os vários elementos da nossa Academia que infelizmente nos deixaram para sempre, ao longo destes últimos quatro anos. Os estudantes Tiago Manuel de Paiva e Gonçalo Ferreira, o funcionário Leonel Palma e a funcionária aposentada Eng.<sup>a</sup> Elisa Machado, o antigo elemento do Conselho Geral, Professor Paquete de Oliveira, os Professores aposentados Ivo Nunes e Margarida Falcão e os Professores no

ativo Celso Caires, Glória Cravo, Sílvia Pina e António Bento. A todos eles muito obrigado por terem feito parte desta comunidade que deixaram mais pobre com a sua partida.

Finalmente, queria agradecer aos elementos da equipa reitoral cessante, por todo o apoio, trabalho e dedicação com que desempenharam os seus cargos, dando o seu melhor em prol da UMa, na certeza de que a Instituição poderá continuar a contar com eles para outras tarefas e desafios.

À nova equipa, que hoje tomou posse, e aos Administradores da UMa e dos Serviços de Ação Social, que se manterão, o meu profundo agradecimento por terem aceite o convite. Tenho a certeza de que seremos uma equipa solidária e que cada um de nós dará o melhor que sabe, para ajudarmos a resolver os problemas.

Nos próximos tempos vamos ter tarefas muito difíceis pela frente, e não será a equipa reitoral que as vai resolver, por si só.

O Conselho Geral é muito importante, na aprovação da linha estratégica da Universidade e das suas grandes opções. As unidades orgânicas constituem os alicerces da Universidade e o Senado e a sua Comissão Académica são órgãos fundamentais na participação dos vários corpos e no aconselhamento do Reitor. E os Conselhos de Curso, os Conselhos Pedagógicos e a Associação Académica são fundamentais na participação dos estudantes. Mas, acima de tudo, o fundamental é contar com a vontade de todos em querer resolver os problemas.

Diariamente trabalharemos para que os alunos e as suas famílias, os docentes e os funcionários não docentes, os empresários e os madeirenses em geral sintam orgulho nesta que é a sua Universidade.